



ROSANE CANAVARROS DOS SANTOS

**A FEIRA PRAÇA BOLÍVIA: UM ATRATIVO TURÍSTICO E
CULTURAL EM CAMPO GRANDE- MS**

Campo Grande – MS

2020



ROSANE CANAVARROS DOS SANTOS

A FEIRA PRAÇA BOLÍVIA: UM ATRATIVO TURÍSTICO E CULTURAL EM CAMPO GRANDE- MS

Artigo Científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, formatado de acordo com as normas da Revista RBTUR como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pelo(a) professor(a). Dr^a Daniela Sottili Garcia

Campo Grande – MS

2020

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1-INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2-METODOLOGIA	6
3-CULTURA BOLIVIANA E O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO EM CAMPO GRANDE..	7
4- UMA FEIRA ENVOLVE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO.....	11
5- A FEIRA LIVRE NA PRAÇA BOLÍVIA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 .	13
6- MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: FEIRAS LIVRES DE CAMPO GRANDE/MS; CORUMBÁ/MS; LADÁRIO/MS E SÃO PAULO/SP.....	17
7-RESULTADOS	19
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
9- REFERÊNCIAS	22

A Feira Praça Bolívia: um atrativo turístico e cultural em Campo Grande-MS

The Bolivia Square Fair: a tourist and cultural attraction in Campo Grande- MS

La Feria Plaza Bolivia: un atractivo turístico y cultural en Campo Grande - MS

Rosane Canavarros dos Santos¹
Daniela Sottili Garcia²

Resumo

Esse artigo teve como objetivo geral compreender a representação da cultura boliviana em Campo Grande - MS por meio da Feira Praça Bolívia, como uma possibilidade de atrativo turístico-cultural. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, de caráter bibliográfico documental com base em textos acadêmicos, matérias de jornais e livros que possibilitaram observar que esta Feira possui elementos culturais significativos relacionados e atrelados aos costumes, o modo de fazer e saber. Os resultados da pesquisa apontaram que por meio do turismo cultural é possível divulgar a cultura de um povo, neste caso, se a Feira aqui tratada tiver mais visibilidade enquanto atrativo turístico - cultural campo-grandense possibilitará maior visibilidade a cultura boliviana, bem como oportunizará condições favoráveis para a preservação das expressões culturais existentes nesse espaço, por meio da gastronomia, teatro, artesanato entre várias outras. Pois, evidenciou-se que as feiras livres, contribuem com desenvolvimento social e econômico da região em que estão localizadas. Constatou-se que a Feira Praça Bolívia idealizada pelos bolivianos que residem nessa cidade desde 2005, possui grande importância local e regional por preservar a gastronomia típica, movimentar a economia local e proporcionar o acesso ao patrimônio cultural de uma etnia específica por meio de seus costumes.

Palavra-Chave: Cultura; Feira Praça da Bolívia; Turismo, Campo Grande- MS.

Abstract

This article had a general objective to understand the representation of the Bolivian culture in Campo Grande - MS through the Fair Plaza Bolivia, as a possibility of tourist-cultural attraction. The methodology used was a case study, with a bibliographic and documentary character based on academic texts, newspaper articles and books that made it possible to observe that this Fair has significant cultural elements related and linked to customs, the way of doing and knowing. The results of the research pointed out that through cultural tourism it is possible to disseminate the culture of a people, in this case, if the Fair treated here has more visibility as a tourist attraction - Campo Grande cultural will allow greater visibility to Bolivian culture, as well as provide conditions favorable for the preservation of cultural expressions existing in this space, through gastronomy, theater, handicrafts, among others. Because, it became evident that open markets contribute to social and

¹ Graduanda no Curso de Turismo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

² Possui Graduação em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco (2000); Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos pela UNIDERP (2003), Mestre em Geografia - Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005), Doutora em Geografia - Território, Cultura e Representação pela Universidade Federal do Paraná (2013). Professora Assistente Efetiva no curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande- MS.

economic development in the region in which they are located. It was found that the Plaza Bolivia Fair, idealized by the Bolivians who have lived in this city since 2005, has great local and regional importance for preserving the typical gastronomy, moving the local economy and providing access to the cultural heritage of a specific ethnicity through their customs.

Keyword: Culture; Bolivia Square Fair; Tourism, Campo Grande- MS

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo general comprender la representación de la cultura boliviana en Campo Grande- MS por medio de la Feria Plaza Bolivia, como una posibilidad de atractivo-cultural. La metodología utilizada fue un estudio de caso, de carácter bibliográfico documental con base en textos académicos, artículos de periódicos y libros que posibilitaron observar que esta Feria posee elementos culturales significativos relacionados e involucrados a las costumbres, el modo de hacer y saber. Los resultados de la investigación apuntaron que por medio del turismo cultural es posible divulgar la cultura de un pueblo, en este caso, si la Feria aquí tratada tenga más visibilidad en cuanto atractivo turístico- cultural campo- grandense posibilitará mayor visibilidad a la cultura boliviana, así como oportunizará condiciones favorables para la preservación de las expresiones culturales existentes en este espacio, por medio de la gastronomía, teatro, artesanía entre varias otras. Pues, se evidenció que las ferias libres, contribuyen con el desarrollo social y económico de la región en que están ubicadas. Se constató que la Feria Plaza Bolivia idealizada por los bolivianos que residen en esta ciudad desde 2005, posee gran importancia local y regional por observar la gastronomía típica, mover la economía local y proporcionar el acceso al patrimonio cultural de una etnia específica por medio de las costumbres.

Palabras clave: Cultura; Feria Plaza Bolivia; Turismo, Campo Grande- MS.

1 Introdução

O intuito do presente artigo foi estimular toda e qualquer manifestação turístico-cultural expressa na Feira Praça Bolívia, está localizada no bairro Coophafé, na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, desde o ano de 2005. Neste sentido as feiras livres apresentam/comercializam desde o século passado, não só o que é necessário para a alimentação humana, mas se sobressaem ao resgatar a criatividade com que o homem rebusca por meio de seus hábitos, costumes, alimentação, gestos e superstições o necessário para manter-se vivo. Então a feira livre, possibilita ao homem ser criativo, inovador e conquistador de espaços e ideias.

Desse modo o problema que conduziu este estudo buscou entender, de que maneira as expressões culturais evidenciadas na Feira Praça Bolívia, contribuem para o desenvolvimento do Turismo em Campo Grande/MS? Para tanto o espaço ocupado pela Feira em questão, vem sendo impulsionado por apresentar atividades lúdicas e artesanais, favorecendo a compra e venda dos produtos artesanais e alimentos, ali comercializados.

Logo então vem contribuindo não só com a comunidade local, mas também com a economia local, criando dessa forma expectativas favoráveis como um atrativo turístico cultural.

Com o efeito de examinar a hipótese retratada, para tal o objetivo geral desta pesquisa foi compreender a representação da cultura boliviana em Campo Grande por meio da Feira Praça Bolívia, como uma possibilidade de atrativo turístico-cultural. Como contribuição e uma possível efetivação do objetivo geral, fizeram parte os seguintes objetivos específicos da pesquisa, identificaram os resquícios da cultura boliviana presentes em Campo Grande por meio do processo de imigração e fatos históricos; verificou a relação que a Feira Praça Bolívia, tem com o trade turístico desta cidade; destacou os impactos da pandemia Covid-19 sobre esta Feira e as possibilidades dos feirantes em se reinventar durante esse momento de isolamento social; Buscou sugerir uma alternativa para promover culturalmente a identidade da imigração boliviana enquanto atrativo turístico local.

Para a realização dos objetivos do trabalho, foi empregado o método de pesquisa de documentação bibliográfica com base em textos acadêmicos, documentos oficiais, matérias de jornal e livros, que serão expostos e discutidos adiante no decorrer do trabalho.

Por sua vez, o presente artigo, busca apresentar a Feira Praça Bolívia evidenciando essa conquista que nasceu da vontade de imigrantes bolivianos que já residiam na cidade, juntamente com o então Cônsul boliviano Antônio Mariaca, o grupo musical Masis-Brasil e a Prefeitura Municipal. Ela acontece todo o segundo domingo de cada mês, com início às 9h e término às 15h.

A Feira Praça Bolívia, acontece todo o segundo domingo de cada mês, com início às 9h e término às 15h. A Feira Praça Bolívia, nasceu em 2005, porém somente em 03/11/2015, por meio da Lei Municipal nº 7.993/15, foi inserida no calendário oficial de comemorações da cidade de Campo Grande/MS, convertendo-se assim o espaço em um possível ponto turístico-cultural da cidade, o lugar se torna reconhecido regionalmente após ser assinada a Lei Estadual nº5.043/15, confirmando assim o espaço como um atrativo relevante para a cultura campo-grandense (Lei n. 5.043, 2017).

E no ano de 2017 a Feira Praça Bolívia, passou a ser instituída no Calendário Oficial de Comemorações do Estado de Mato Grosso do Sul (ABDO, 2019). Deste modo esta Feira passou a contribuir com a sociedade sul mato grossense de forma amplamente cultural e social, gerando atrativos culturais gratuitos para a comunidade em geral. Diante dessas constatações entende-se que a feira é parte da história de Campo Grande/ MS, além de ser

um importante meio para a divulgação da cultura e do turismo, se tornando importante para o desenvolvimento econômico e social da cidade desta capital (BRASIL, 2020).

Desta maneira, apresenta-se neste artigo uma visão geral dos conteúdos teóricos que embasaram o estudo. No primeiro tópico, tratou os resquícios da cultura boliviana presentes em Campo Grande através da Feira Praça Bolívia que ocorreram por meio do processo de imigração. Já segundo tópico, trouxe o planejamento e organização das feiras livres inicialmente com um apanhado geral e em seguida mais especificamente da Feira Praça Bolívia para verificar a relação que a Feira possui com o trade turístico, ou seja, se contempla todas as necessidades de organização para o funcionamento. Adiante, no terceiro tópico, verificou como a Feira Praça Bolívia deu continuidade em seu trabalho durante a pandemia da Covid-19. Por fim, no quarto tópico, destacou-se as manifestações culturais bolivianas encontradas nas feiras livres de Campo Grande, Corumbá e Ladário numa perspectiva regional, em São Paulo no âmbito nacional e a maior feira da América Latina, a Feira de Tarabuco como representação internacional.

2 Metodologia

Esse artigo foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, como enfatiza Gil (2007, p.72-73) “é caracterizado pelo estudo profundo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo ou detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. Isto é, esta pesquisa buscou a possibilidade de descrever a Feira na Praça Bolívia, como um possível atrativo turístico-cultural.

Partindo da pesquisa bibliográfica e documental, com base em textos acadêmicos, leis, decretos, matérias de jornal e livros. Para tal, foi considerado a definição de pesquisa bibliográfica, como “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). contendo um caráter de análise qualitativa, de acordo com Minayo (2010, p.57):

que defina o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2010, p.57)

Os passos para desenvolver os objetivos desta pesquisa foram inicialmente, apresentar as informações e dados históricos sobre a Feira Praça Bolívia, com respaldo de reportagens, dados históricos e documentos oficiais (leis e decretos), que permitiram o desenvolvimento da análise qualitativa, baseada no aporte teórico utilizado. Serviram como referências bibliográficas os estudos de João Paulo Abdo (2019), em diálogo com os apontamentos de Marlei Sigríst (2008) e Roque Laraia (2001) acerca do conceito de cultura visando compreender a representação da cultura boliviana em Campo Grande por meio da Feira Praça Bolívia.

Salientar questões relacionadas à cultura regional e o conceito de cultural possibilitou um melhor entendimento sobre a Feira Praça Bolívia permitindo elencar os elementos bolivianos ressaltados pelos trabalhadores desta Feira. Além disso, analisou a possibilidade de tornar a feira um atrativo cultural e turístico para fundamentar essa temática a fonte de leituras se dará em Mario Petrocchi (2001) e Margarita Barretto (1991) evidenciando planejamento e organização em turismo.

3 Cultura boliviana e o processo de imigração em Campo Grande

Identificou-se resquícios da cultura boliviana presente em Campo Grande por meio do processo de imigração e fatos históricos, como afirma Baeninger (2012), o final do século XX e o início do século XXI revelaram enormes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais em âmbito internacional com fortes rebatimentos nos contextos da imigração latino-americana e do Brasil. Nessa esteira, buscou-se estabelecer uma relação entre a expressão cultural boliviana presente em Campo Grande representada por meio da Feira Praça Bolívia.

Segundo dados do último censo realizado em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, Campo Grande possui 906.092 mil habitantes (IBGE, 2020). Essa formação populacional e por conseguinte sua identidade cultural estão ligadas ao processo de imigração que ocorreram no final do século XIX e começo do XX (ABDO, 2019). Assim, percebeu-se que a Feira Praça Bolívia pode ser considerada uma forma de aproximação entre brasileiros e bolivianos por meio da arte e da cultura.

Quanto ao processo de migração e imigração, destaca-se que o processo migratório marcou a formação populacional e identidade cultural do povo campo-grandense. Segundo Garcia (2013), “a população de diversas origens mescla-se num caldeamento que manifesta

na cultura e na movimentação social.” Sendo a cultura um fator importante da identidade do ser humano, faz-se necessário, o entendimento da construção da identidade, assim, segundo Calhoun (2010, p 22):

Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma forma de distinção entre o eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida... O autoconhecimento– invariavelmente uma construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros (CALHOUN, 2010 como citado em CASTELLS, 2010, p.22).

Nota-se que cada povo tem uma história, uma cultura individual, que o torna diferente, ou seja, ele é o construtor de seus valores, costumes e crenças despertando assim o sentimento de pertença que cada pessoa carrega dentro de si, que é parte da sua cultura. Nesse sentido, o homem é responsável por promover essas manifestações culturais na comunidade que está inserido, passando desse modo a ser um condutor, um transmissor e ao mesmo tempo transformador, possibilitando dessa forma proporcionar interação ao meio que vive.

Nesse sentido percebe-se que por meio da cultura é possível estabelecer um diálogo, conhecer as diferenças, reconhecer as semelhanças, e tornar possível o convívio social. Sendo assim os espaços culturais caracterizam se de modo satisfatório, não só pela interação, mais por proporcionar uma relação de conhecimento, pois estes lugares passam a ser visitados e experienciados, criando assim um vínculo de fortalecimento e valorização. Adiante faz-se necessário apontar o turismo como uma contribuição favorável ao incentivo à manifestação cultural de cada cidade ou país. Portanto cabe enfatizar:

É preciso despertar a consciência de que, muito antes dos reflexos econômicos, o turismo deve fazer sobressair a importância do inter-relacionamento entre as pessoas dentro de uma consciência de respeito de todos os elementos que formam a cultura do povo (CASTELLI, 1990, p.123).

Neste sentido o turismo busca fortalecer, reforçar, valorizar o encontro entre os povos de forma enriquecedora. Desse modo estabeleceu-se no espaço público, da cidade de Campo Grande a Feira Praça Bolívia, que vem construindo a sua história, despertando uma oportunidade para a sua etnia, valorizando o espaço e contribuindo com o desenvolvimento e com a história de uma cidade e de um estado onde a particularidade é multicultural (SIGRIST,2008).

Ao analisar esse processo, destacou-se os bolivianos, etnia estudada nesta pesquisa, em que se evidenciou que as interações entre Brasil e Bolívia proporcionam o contato entre

as culturas. Diante disso, pôde-se considerar que a Feira Praça Bolívia reflete a interação existente entre esses dois países e a maneira como os nativos da cultura boliviana procuram manter e difundir sua cultura, em Campo Grande/MS, cidade que alguns escolheram viver, a distância entre Campo Grande e a Bolívia é de cerca de 1,498.0 km linha reta.

Constatou-se que o desenvolvimento do turismo cultural neste espaço pode vir a contribuir com a população ofertando uma oportunidade de emprego, gerando receitas e dessa forma podendo vir a promover o desenvolvimento local. Assim:

O fenômeno turístico, ou a atividade turística, como preferimos denominá-la, tem um aspecto social tão importante quanto o desenvolvimento econômico, isto é, a possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer os conhecimentos através das viagens (BARRETO, 1991, p.49).

Portanto os atrativos turísticos só se tornam realidades turísticas quando visitados e reconhecidos pela comunidade local. Sendo assim toda a estrutura social e pública e privada deve estar bem preparada para o bem receber, por isso o turismo precisa ser estimulado, por políticas públicas viáveis, que proporcione muito além de uma fonte de divisas, e que possa possibilitar momentos de ócio, não somente ao turista, mas principalmente que atenda a comunidade onde o atrativo se encontra inserido.

Constatou-se que a Feira Praça Bolívia, pode vir a ter grande relevância para o turismo local e regional, pois reúne naquele espaço atrativos culturais que a faz permanecer há 15 anos, no mesmo bairro, atrelado a isto a Feira reúne também o conjunto de bens e serviços, favoráveis ao turismo. E nesse contexto sempre procurou levar entretenimento e conhecimento, quer seja por meio de suas representações culturais, ou mesmo por favorecer oportunidades a outras etnias que buscam também divulgar sua cultura, transformando desse modo o espaço em um atrativo turístico. Nessa esteira compreende-se o turismo como uma prioridade de lazer, que está incorporado a cultura. Portanto:

O termo cultura também tem tantas definições quanto autores, mas, simplificando, podemos dizer que é a combinação dos produtos materiais e espirituais que uma determinada sociedade foi criando ao longo de sua existência, o que abrange modo de vida, sistema alimentar, opções de lazer (BARRETO, 1991, p.51).

Nesse sentido é indispensável entender e conhecer um pouco mais sobre a cultura do outro, é importante conhecer para que exista a integração social, o respeito e a reciprocidade. Conhecer é vivenciar algo novo, diferente daquilo que estamos acostumados

a ver, o ritmo da música, o sabor da comida regada a temperos diferentes, ou até mesmo o linguajar é algo que prende e faz entender que o que é diferente dá prazer (BRASIL, 2020)

Por isso, “falar sobre cultura é, no mínimo, empreender uma discussão sem fim, pois uma compreensão exata do seu significado necessita uma compreensão da própria natureza humana” (SIGRIST, 2008, p.33). Desta maneira algo que vai muito além de um grupo de pessoas, mas que é possível entender que uma sociedade pode transformar uma rua, uma praça, pessoas e lugares tornando assim um espaço atrativo e cultural, levando em conta as oportunidades que são geradas no entorno do evento, ou seja, as várias oportunidades geradas a uma comunidade e aos comerciantes, que buscam por meio desta feira, propagar uma cultura e comercializar produtos e serviços típicos da cultura boliviana.

A Feira Praça Bolívia permite aos visitantes que entrem em contato com a cultura boliviana e possam romper com o olhar etnocêntrico e os estereótipos. O conceito aqui utilizado de olhar etnocêntrico cunhado por Roque Laraia (1986, p.38), salienta que:

Quando o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais (LARAIA, 1986, p.38).

A Feira Praça Bolívia procura entender a formação de um povo que expressa de forma harmoniosa a sua cultura e que busca em Campo Grande, atual residência da população boliviana ou descendente de bolivianos, proporcionar cultura, lazer e turismo.

Mediante a preocupação com a importância em destacar a cultura de um povo, ficou perceptível para os pesquisadores quanto se faz necessário dados, estudos e a criação de laços com o que expressa a valorização de pessoas além de políticas públicas para o setor da cultura e do turismo, haja vista que as programações existentes na Feira Praça Bolívia são programações planejadas, todas voltadas para uma educação social em espaço totalmente público. Lembrando que esta Feira é proporcionada de forma gratuita e conta com o apoio da Fundação de Cultura e o empenho de seus realizadores.

Sendo assim fica evidente que a permanência neste local, só efetivou por garantir de fato a presença da interação cultural promovida por seus organizadores, pois os eventos que ali acontecem, expressam a cultura boliviana e promovem a divulgação dessa etnia no espaço urbano de Campo Grande por meio da Feira Praça Bolívia.

4 Uma feira envolve planejamento e organização

Torna-se importante destacar que Campo Grande tem a vocação turística voltada para o turismo de eventos e negócios, e que a partir do ano de 2007, onde o plano municipal de turismo teve uma mudança de gestão, criou-se a SECTUR (Secretaria de turismo). Visando alcançar objetivos reais ao modo de apresentar e fomentar o turismo na cidade de Campo Grande, explorando de forma satisfatória essa sua vocação. E dessa maneira compreende-se que:

O turismo de eventos é a parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística. É praticado com interesse profissional e cultural através de congresso, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual (HOLLER, 2000, p.75).

A partir desta visão subentende-se que as feiras livres ou culturais, atendem não só o turismo, como fortalecem a economia local. Neste cenário existe uma infinidade de produtos, que são lançados e comercializados, tendo em vista que reúne artistas, cantores, artesãos, além de celebrar, juntamente o calendário festivo de uma cidade. Uma feira é um evento onde cada pequeno produtor ou comerciante da região tem espaço para mostrar o seu trabalho. Portanto cria-se ali um caminho para vender, divulgar e comercializar seus próprios produtos. Sendo assim a feira oportuniza todos inclusive quem monta desmonta, organiza, limpa e divulga.

Neste sentido todos ganham, mas para que todo evento obtenha êxito, faz-se necessário apontar que para o bem receber, precisa existir a infraestrutura turística, “quando falamos em infraestrutura turística, referimo-nos ao conjunto de bens e serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental ou acessória, do fenômeno turístico” (BARRETO, 1991, p.52). O turismo é um sistema, e os serviços, como: agenciamento, hotelaria, restaurantes, juntamente com os de infraestrutura de uma cidade, como: transporte, limpeza, segurança e os serviços de uso da comunidade receptiva, como: bancos, postos de saúde entre outros devem estar a contento de todos. Neste sentido o desenvolvimento do turismo cultural neste espaço pode vir a contribuir com a população ofertando uma oportunidade de emprego, gerando receitas e dessa forma podendo vir a promover o desenvolvimento local. Neste nesse sentido:

[...] O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessário. Assim, o planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários do turismo

devem se engajar nas discussões políticas do seu município, e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho. (PETROCCHI, 2001, p.61).

Então, reconhece-se que para o turismo não basta só o potencial do lugar onde está o atrativo, mais a comunidade tem que fazer a diferença, o lugar tem que estar além do rotineiro, as pessoas devem sair satisfeitas com tudo o que viram, ou consumiram e assim poder recomendar os atrativos a outros. Toda essa consciência passa a ser entendida, quando a própria comunidade do entorno habitual onde o atrativo se encontra percebe que o lugar pode ser explorado de forma satisfatória de modo que pode vir a ser agradável à todos, podendo ainda ser um lugar considerado turístico.

Portanto a coletividade é somente uma parte integrante que compõem o crescimento de um espaço turístico, no qual o planejamento depende para que a atividade turística possa obter êxito em suas ações, de estruturação organizacional do turismo.

Para compreender melhor o conceito de planejamento foi utilizado o conceito de Newman (1985, p. 36) “planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito. O planejamento é uma linha de ação pré-estabelecida”. (citado em BARRETTO, 1991, p.12).

Tudo o que é planejado, é pensado nos mínimos detalhes, planejamento é a descrição dos objetivos que será traçado para obter um resultado preciso. Todo lugar onde ocorre um evento seja ele grande, médio ou pequeno precisa existir um planejamento para que não traga futuros transtornos, ou seja o planejamento deve vir antes de qualquer ação que se queira desenvolver em um espaço físico.

Foi tratado aqui de um evento destinado a uma Feira Praça Bolívia pública, Feira que necessita estar de acordo com todos os princípios básicos que um lugar comporta para a destinação de pessoas que estejam à procura de entretenimento, lazer, cultura, e uma boa alimentação. Segundo informações da Senhora Miriam Ayca Yapaco Sates, a Feira conta 250 barracas de produtos, dessas, 05 são direcionadas a alimentação típica boliviana. Essas barracas são distribuídas da seguinte forma, barracas de artigos religiosos, artesanatos, roupas, alimentação, doces e condimentos. Nota-se que existe uma harmonização entre elas, a partir da organização, pois percebe-se que em um pequeno espaço público, caracterizado praça, em dia de feira, é reconhecida como Feira cultural, pois possui uma infinidade de produtos que são oferecidos de maneira requintada, criativa e a alcance de todos.

A Feira Praça Bolívia não visa descaracterizar o bairro, nem confrontar seus moradores, mas sim dar importância a este espaço que poderia vir a tornar-se abandonado servindo para uso inadequado, sendo que o fluxo de pessoas naquele local em dia de Feira é

grande, pois esta Feira se torna um ambiente de troca, de interculturalidade, acordado com o consentimento da população que aderiu a proposta e existe toda uma regra padronizada.

Sendo assim para que a feira aconteça todo o segundo domingo de cada mês, o evento utiliza primeiramente da limpeza e a conservação do espaço, para que atenda as atividades culturais desenvolvidas, necessita de uma tenda 10,0m x 10,0m; um tablado 6x5; equipamento de som (módulo); 25 jogos de cadeiras para o público; dois banheiros químicos; extintores; fitas isolando a rua para que não cause transtornos no local, existe um horário estabelecido para o começo e término da feira e esteticamente ela também tem todo um posicionamento correto de barracas em que percebe-se as informações, por meio de cartazes e de todo o colorido que suas barracas possuem facilitando o trânsito das pessoas durante a visita para que as pessoas possam se locomover durante o passeio entre elas. A feira ainda conta com faixas para a divulgação nos endereços: rotatória Via Park com Av. Mato Grosso, Praça do Rádio e canteiro da Afonso Pena com a Rua Alagoas.

Seguindo os níveis do planejamento turístico a Feira cultural apresentada na Feira Praça Bolívia se encaixa no primeiro nível. Ou seja, de acordo com Barretto (1991, p.63):

Trata-se de um esquema relativamente simples onde há poucas variáveis. Requer pouco pessoal e, às vezes, pouca infraestrutura e pouco tempo de preparação. Normalmente tem dois documentos básicos: um cronograma, atribuindo tarefas nos dias específicos e um checklist de equipamentos ou utensílios. (BARRETTO, 1991, p.63)

Assim, os dois documentos conjuntamente definirão o monitoramento do planejamento e a verificação de tudo que foi desenvolvido em uma pequena descrição. (BARRETTO, 1991, p.64).

5 A feira na Praça Bolívia em meio a pandemia da covid-19

Vale ressaltar o contexto de como ocorreu o cancelamento das atividades na Feira Praça Bolívia em meio a pandemia, a Feira teve sua última apresentação em 08/03/2020 e em 13/03/2020 a coordenação da Praça Bolívia se dispõe a ajudar na divulgação de expositores/parceiros que exercem ou pretendem exercer serviços de entrega/encomendas durante a quarentena da COVID-19. O intuito é valorizar o comércio local dos pequenos produtores durante este período, além da manutenção da cultura na produção artesanal de Mato Grosso do Sul (<https://www.facebook.com/pracabolivia>).

Neste sentido faz-se necessário explicar a origem do Coronavírus (Covid-19) tiveram origem no mercado de frutos do mar da cidade de Wuhan localizada na China, as primeiras ocorrências foram relatadas na virada do ano 31/12/2020. Logo então a doença expandiu no mundo todo (<https://www.sanarmed.com>).

No Brasil, não foi diferente em relação ao resto do mundo, assim como contaminou, também matou muitas pessoas, esse foi um dos motivos que obrigou o mundo a parar, tentando dessa forma controlar o surto da doença. Tudo isso foi o suficiente para desestabilizar a economia de muitos países, arrastando assim um dos setores que mais contribuiu com a economia de diversos países o turismo. No Brasil, os meios de comunicação vinham a público anunciar o fechamento de escolas, faculdades, centros esportivos, religiosos e culturais.

Diante de tais constatações a coordenação da Praça Bolívia suspende sua edição em abril de 2020, destaca-se dois depoimentos de trabalhadores da Feira que ilustram a nova forma de trabalho neste período, o sistema delivery (entrega à domicílio). Essa tecnologia, veio para facilitar e possibilitar as vendas por meio de aplicativos de celular. Sendo assim contribui com a renda dos trabalhadores que sobrevivem da Feira Praça Bolívia. Convém ressaltar que devido a Covid-19 não houve pesquisa aplicada aos feirantes, por essa razão, não há comprovação da renda mensal a pesquisa não teve como finalidade de perguntar sobre a renda familiar dos feirantes.

Dessa forma, encontraram aí uma possibilidade de aprendizado e uma forma de continuar. Dione Zurita (informação verbal)³ foi um dos fundadores na Feira Praça Bolívia e o primeiro a vender saltenha nesta Feira. Para ele, ficar sem atender os clientes é mais do que perder uma fonte de renda:

na feira é onde tenho minha renda, mas também momentos para conversar, reunir com os amigos e familiares. São horas de diversão pra mim. Tenho o prazer de ver as pessoas se deliciando com alimentos que faço com tanto carinho. Nunca ficamos sem o evento antes.

Já Elenir Rodrigues (informação verbal)⁴ que vende acessórios em jeans há pelo menos 10 anos, considera que encarar novos desafios é seguir adiante, em sua entrevista, admite estar aprendendo a usar as novas ferramentas, mas se mantém otimista e afirma que antes de expor, participava como consumidora. A partir deste comentário, percebe-se que o que a levou a expor seu artesanato na feira, foi o conhecimento real da Feira Praça Bolívia,

³ Entrevista concedida por ZURITA, Dione. Entrevista I. [04.2019]. Entrevistador: Danielle Errobidarte, 2019.

⁴ Entrevista concedida por RODRIGUES, Elenir. Entrevista II. [04.2019]. Entrevistador: Danielle Errobidarte, 2019.

ali constatou uma oportunidade para trabalhar e se tornar uma microempreendedora e assim aumentar a sua renda familiar, contribuindo, com a economia local por meio da circulação de dinheiro no comércio.

Além disso, destaca-se as evidências econômicas, culturais, ambientais que ressaltam a importância da Feira Praça Bolívia como um potencial para o turismo e evidencia a importância para o projeto proposto por esta pesquisa. A Feira é um espaço de compra e venda de produtos com expressivo valor cultural como peças religiosas, obras de arte, alimentos, bem como as atividades como danças, músicas e atividades teatrais, buscando contribuir também com o ambiente transformando uma praça uma vez ao mês em um espaço prazeroso, ao morador, visitantes e turistas, estas afirmações legitimam esse atrativo como um possível atrativo turístico-cultural.

A Feira Praça Bolívia também contribui de forma sustentável agregando ao espaço físico que a Feira comporta a limpeza, durante e após a sua apresentação, trouxe em algumas edições anteriores projetos voltados para a consciência ambiental contribuindo com a população local para um despertar de consciência ambiental, social e cultural, pois a consciência ambiental, por exemplo, foi um tema abordado em parceria com a Ecoplantar-estratégia de gestão sustentável, visando realizar ações de consciência ambiental, estimulando a educação sobre o despejo adequado e lixo orgânico e também o descarte de materiais recicláveis (CAMPOS, 2019).

Reconhece que a partir dessas ações abordadas em suas apresentações anteriores com temas relevantes como a educação ambiental, quanto os organizadores da Feira, buscam ter uma percepção ambiental, isto posto reflete o homem parte no ambiente em que vive, sendo assim compete cuidar do ambiente promovendo ações que resultem em conscientização.

Quanto às evidências sociais, que é a participação da comunidade que divide o espaço há 15 anos, com os moradores, tornando um espaço destinado ao lazer, em uma Feira cultural. Constatou-se que a comunidade é parte dessa construção, pois o morador enxerga ali uma oportunidade de distração, conhecimentos e oportunidades. Atentando-se que as feiras livres vão muito além de comercializações, pois possuem algo próprio que é a sociabilidade. Neste sentido a Feira Praça Bolívia, juntamente com a comunidade local vem atendendo as solicitações que contemplam a atividade turística da cidade de Campo Grande, desde a infraestrutura básica que atende os moradores como as vias pavimentadas, o

transporte público, água, luz, saneamento, internet, limpeza banheiros, sinalização, segurança, uso do espaço público, visitantes e turistas. Assim percebe-se que:

O município tem buscado consolidar-se ao longo dos últimos anos como destino turístico com vocação para o turismo de eventos e negócios. A capital tem tradição na realização de feiras de agronegócios, leilões, exposições e congressos, além de oferecer infraestrutura completa para o turismo, tais quais: aeroporto, rodoviária, hotéis, restaurantes e ótimo comércio. Esses fatores são grandes responsáveis pela geração de divisas relacionadas ao turismo no município (Plano Municipal de Turismo [PMT], 2017-2027)

Fica evidente que após a criação do plano (PMT) Plano Municipal de Turismo, a economia do município tem alavancado, contribuindo com a sociedade campo-grandense cumprindo assim com as bases sólidas que abarcam o turismo, a cultura e a integração entre os povos. Toda essa introspecção que o turismo gera leva a compreensão que é necessário dar oportunidades a todos. Desta maneira, é possível compreender que o turismo é uma atividade que não só oportuniza como também permite a novas experiências pois é uma atividade socioeconômica e cultural, que busca por meio de relações humanas permear o que é indispensável dentro de uma sociedade.

Sendo assim, fez-se necessário apontar os elementos que ressaltam a cultura boliviana como: o artesanato, a integração, a gastronomia, o lazer, compreendendo assim a valorização de um espaço público que pode ser considerado um atrativo turístico para o turismo em Campo Grande, pois a Feira Praça Bolívia é um local bastante visitado, favorável a atividades lúdicas e deve ser bem cuidada e valorizada, retratando toda importância que tem dentro de uma comunidade local, pois as feiras livres, asseguram oportunidades de civilização e descontração ao longo da história dos povos.

Conforme dados coletados por meio de informações verbais da Senhora Miriam Ayaca Yapaco Sates, uma das representantes da Feira Praça Bolívia relata que em dias de Feiras passam por ali cerca de 1500 a 2000 mil pessoas. Esses dados se confirmam, mediante afirmações das Senhoras feirantes e proprietárias da barraca Gourmeteria Criativa, Regina pereira e Ana Carla Castello. Embora a Feira Praça Bolívia seja visitada, tanto por moradores locais ou por turistas, a mesma necessita de um pouco mais de divulgação e visibilidade da população campo-grandense. Mediante a alguns registros divulgados pela mídia em suas edições anteriores, ficou constatado algumas de suas ações, que são organizadas, pensadas e direcionadas a população. A Feira Praça Bolívia, trouxe também uma outra programação

voltada para a população, onde destaca-se um Evento Cultural, com música, dança, artesanato, comidas típicas e muita diversão para toda família. Apontando ainda uma de suas últimas apresentações dias antes do período de isolamento social, da pandemia causada pelo Covid-19. Essa programação contou com várias atrações como: Coletivo Terra Vermelha com Catarina Guató da Associação de mulheres artesãs da Barra do São Lourenço (artesanato), Cia Luna Negra (Dança Cigana), Studio Lisa Lima (Dança do Ventre), Ariadne (Música-Performance vocal brasileiras), Hana Aysha Danças Árabes (Performance de dança Árabe), Pepa Quadrini (Performance de Palhaçaria), Banda Whisky de Segunda (Música blues), Zari Escola de Artes (Dança expressão corporal – Intervenção de acroyoga e apresentação de axé).

E por fim o retorno da Feira Praça Bolívia, ocorrido no dia 08/11/2020, a partir das 9h seguindo todas as medidas de segurança frente ao novo coronavírus. Com o intuito de não causar aglomerações, o evento cultural que acontece na Feira Praça Bolívia, não disponibilizará de palco para as apresentações teatrais, musicais, este retorno contará somente com as barracas de artesanato, comidas e bebidas. O retorno acontecerá paulatinamente (<https://www.facebook.com/pracabolivia>)

Acredita-se que a Feira Praça Bolívia possa vir a ser uma rica contribuição para o turismo, para atividade socioeconômica cultural da cidade, pois estabelece uma atividade que pode ser promissora, pois comporta elementos visíveis de um planejamento bem organizado e é detentora de que a diversidade ainda é um meio possível de convivência social, em qualquer lugar do mundo.

6 Manifestações culturais: feiras livres de Campo Grande, Corumbá, Ladário, São Paulo e Bolívia

Constata-se pelos estudos apontados por Calado (2010) “enquanto Campo Grande se organizava como cidade, a Feira Livre “inventava”-se, ou seja, surgia para suprir as necessidades das pessoas”. Constatou-se que Campo Grande, tem uma história muito profunda com os surgimentos das feiras, cultuando assim o respeito e a interação social que a feira, representa para as pessoas e para o estado de MS. Ressaltamos aqui a importância que a tradicional “Feira Livre Central”, tem não só para com a cidade de Campo Grande/MS, mas também para o Estado do MS.

A Feira Livre Central, marcou a história de dois povos brasileiros e japoneses que aprenderam juntos, acreditando que é possível duas ou mais culturas se organizarem e estabelecerem relações de amizade, abrindo assim portas para que outras etnias fossem tão bem recebidas também. Portanto todas as imigrações e migrações foram bem acolhidas pelo estado, e contribuíram de forma prazerosa e favorável para o crescimento econômico e o desenvolvimento do Estado MS.

Sendo assim se faz necessário registrar que os primeiros imigrantes a virem para essas terras sul-mato-grossenses, foram os japoneses, chegaram aqui por volta de 1908 para a construção da ferrovia, e logo após o término desta ferrovia viram aqui uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos de seu país de origem, como o cultivo e plantação de hortaliças, formando, desta forma, o “cinturão” nos arredores de Campo Grande (CABRAL,1999).

Registra-se ainda que muitos imigrantes adentraram no estado em virtude de fatos que marcaram um período turbulento no mundo, atraídos pela vontade de uma mudança que os possibilitasse o sustento de suas famílias, por aqui se instalaram e fixaram residências. Conforme os registros de documentos, sobre a imigração na cidade de Campo Grande, o Relatório de Intendência de 1919, no livro de Rosário Congro publicado no ano de 2003:

Grande e operosa é a população estrangeira, destacando-se as colônias síria, italiana, e portuguesa, que se dedicam ao seu intenso comércio, e a japonesa, vinda empregada na construção da ferrovia e agora dedicada, nas redondezas da cidade, à pequena agricultura, abastecendo diariamente o mercado consumidor (CALADO apud Congro, 2010, p.35).

Apointa-se aqui que os primeiros imigrantes foram os japoneses, que contribuíram sim, com o início da Feira livre, ficando entendido a partir da citação acima. Destaca-se aqui algumas feiras bolivianas, presentes em algumas cidades brasileiras, que oportunizaram e possibilitaram a imigração boliviana, a fixar moradia, trabalhar e vir a ser uma contribuição para o desenvolvimento desse país.

Primeiramente destaca-se as feiras livres nas cidades de Corumbá/MS e Ladário/MS, localizadas numa região fronteiriça visto que Ladário se localiza a 10 km de Puerto Quijarro e Corumbá, está à 5 km e têm cerca de 9 feiras livres matutinas, com funcionamento das 6h às 12h, em bairros distintos da cidade, sendo duas no período noturno e ocupando aproximadamente cerca de 03 quadras do bairro. Possuem variedades entre alimentação, vestimentas e eletrônicos (COUBELLE, 2020).

Faz-se necessário explicar que as cidades acima citadas, Corumbá e Ladário/MS, são consideradas cidades conurbadas, por formarem uma área que a distância entre os dois portos municipais é muito pequena. Neste sentido, destacando-se assim a cidade de Ladário, que possui o único terminal multimodal do Centro-Oeste, com acesso ferroviário, rodoviário e pela hidrovía do Rio Paraguai (RIBEIRO, 2019).

Com exceção das feiras noturnas que trabalham com as barracas das comidas típicas corumbaenses e bolivianas, a comercialização da maioria desses produtos é de procedência boliviana e alguns como as hortaliças, verduras e frutas são de assentamentos rurais presentes no município de Corumbá.

Em Ladário, a feira livre tem um público com um fluxo intenso de pessoas, e uma diversidade de barracas que se assemelham às de Corumbá. Assim sendo, a história das feiras nesses municípios ultrapassa uma década de existência e têm um público para todas as idades (ESPÍRITO SANTO, COSTA & BENEDETTI, 2017, p.102-103).

Em nível nacional destaca-se em São Paulo, a Feira Kantuta, que está localizada no bairro do Pari, entre as ruas Pedro Vicente, Carnot e das Olarias. Esta Feira nasceu da ideia de alguns imigrantes bolivianos que chegaram à capital atraído pelo ramo da confecção, em busca de oportunidade de emprego e logo sentiram a necessidade de buscar um lugar onde fosse possível reunir, para rever os amigos, parentes e matar saudades.

Acreditando assim ser um espaço que poderia ao longo do tempo vir a dar certo, buscaram por meio das forças comunitárias e entidades que apoiavam o imigrante, e assim fortaleceram, e ganharam um espaço. Então em 2 de junho de 2002 a Prefeitura de São Paulo, concede esse espaço no bairro do Pari, e nasce a Feira Kantuta, e no seguinte ano de 2003 a Feira Praça Kantuta é oficializada por meio da portaria nº 26/ SEMAB-SEC/2003 do Diário Oficial de São Paulo.

E em 2004, a Feira na Praça Kantuta passa a ser legalmente reconhecida e vista como é hoje um evento típico da cultura boliviana, apresentando uma variedade de comidas típicas, danças, roupas entre outros acessórios e costumes típicos da Bolívia. A feira acontece das 11h às 19h todos os domingos e a feira é bastante visitada por turistas e moradores do entorno. (ALVES 2012, p.23).

A Feira Praça Kantuta é um lugar de representatividade muito forte para os bolivianos que moram em São Paulo, é neste lugar que surgem os momentos de descontração, de matar a saudade de seu povo, e do seu país. Ali eles compartilham os mesmos valores, ou seja, seus costumes, seus linguajares e resgatando assim suas próprias referências culturais.

Nessa esteira, destaca-se uma das maiores feiras a céu aberto da América Latina, a Feira livre de Tarabuco localizada na Bolívia que ocorre aos domingos das 9h às 16h. Para conhecê-la o turista levará de 2h à 3h para percorrer as quatro quadras das ruas da cidade. A tradicional feira fica na cidade de Tarabuco, a 65 quilômetros da cidade de Sucre, capital constitucional da Bolívia. Tarabuco é uma cidade pequena, localizada a uma altitude de 3.284 m acima do nível do mar na província de Chuquisaca, sua população é de aproximadamente 20.000 habitantes.

É um vilarejo formado por uma população indígena: o Quéchua e Aymara, o idioma mais praticado entre eles é o indígena. Ademais, a cultura é fortemente expressiva por meio dos seus artesanatos, danças, músicas, roupas e tradições que permanecem evidentes (ALVES, 2012).

7 Resultados

A atividade turística é uma prática socioeconômica que tem na cultura um aparato admirável a capacidade para o desenvolvimento não somente sob a visão financeira, mas pela oportunidade em enfatizar as atratividades culturais que buscam oferecer o que de melhor uma cidade ou um país tem. Sob essa ótica do turismo é possível compreender que a atuação dos órgãos competentes sobre a preservação da cultura como um bem imaterial e material é de grande relevância. Perceber o potencial turístico de uma cidade é de responsabilidade de todos, então percebe-se que não existe turismo sem a participação coletiva do poder público e privado. Havendo a necessidade de uma política pública que contemple a todos de forma satisfatória.

Dessa maneira apontar elementos que contribuam de forma satisfatória com a infraestrutura da cidade tem relevância para o atrativo-turístico. Esta proposta tem o intuito de colaborar com a Feira Praça Bolívia, apresentando a ideia de obter neste espaço cultural uma barraca, que funcionaria como um Centro de Atendimento aos turistas (CATs), objetivo dessa barraca é prestar informações ao turista, mostrando apontando ao turista o que de melhor a Feira tem, contando sua história, apresentando os feirantes, seus artesanatos e a gastronomia. O Centro de atendimento ao turista (CATs) é um equipamento indispensável de atendimento ao turista, que busca ofertar o produto turístico, atrações, programações, pontos turísticos, ou seja, um ponto de referência para o turista, obter tais informações.

Convém recomendar criar uma arte contendo: mapa do MS, mapa cidade de Campo grande, nas três línguas (português, espanhol e inglês). Essas informações ficariam no CATs, onde constaria o mapeamento de todas as atividades rotineiras que possam ser de interesse aos turistas, esse material seria de uso exclusivo do guia, para oferecer aos turistas presentes na Feira. Essa seria uma possível ação que poderia vir a divulgar melhor a Feira, tornando-a reconhecida por moradores e turistas.

O serviço de divulgação é importante para todos, portanto faz-se necessário divulgá-la distribuindo folhetos em hotéis, agências de viagem e outros lugares frequentados por turistas. Observar possíveis parceiros, no sentido da Feira, também contribuir incentivando outros comércios do bairro e da cidade, desse modo todos ganham e o negócio cresce. Assim o turismo busca ser uma contribuição para a Feira Praça Bolívia, e estabelece com a sociedade campo grandense, um turismo responsável. Colocar um negócio em evidência é atrair turistas, é gerar empregos, é dar oportunidades de mostrar que Campo Grande é uma capital, com muitos atrativos excelentes, precisando somente serem reconhecidos por todos.

As feiras populares se destacam como espaços em que a cultura se manifesta de forma material e imaterial. De forma material, nos produtos ofertados: artesanato, objetos de arte, culinária que são oferecidos de maneira organizada. Já na forma imaterial, por meio de outras manifestações culturais, como exemplo pode-se citar as apresentações artísticas, a dança, a música, o teatro, o recital de poemas e trovas. Além disso, a partir dos relatos dos feirantes pode-se definir que a maior parte deles a considera como sua principal fonte de renda como também não só um ambiente de compra e venda, mas um local em que é possível estabelecer relações não comerciais, onde se efetua somente o contato direto com a cultura do outro, onde se torna possível conhecer novas pessoas, novos lugares, sem necessitar efetuar a compra de algo, somente estar ali pelo prazer em conhecer.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o método utilizado foi um estudo de caso, ou seja, um estudo profundo a respeito da Feira Praça Bolívia, buscando um conhecimento amplo para compreender a representação da cultura boliviana em Campo Grande por meio desta Feira visando a possibilidade de torná-la um atrativo turístico-cultural. Através da pesquisa bibliográfica e documental, descobriu-se que outras regiões do estado, país e também do mundo possuem feiras livres que se apresentam com o mesmo intuito que a Feira Praça Bolívia.

Assim, buscou-se apresentar as informações e dados históricos esta Feira. Dessa forma, conclui-se que o turista e/ou visitante pode visualizar a Feira Praça Bolívia, como um “cartão de visita”, que proporciona o contato com a cultura da Bolívia e seus costumes fazendo com que este evento possa ser considerado um atrativo turístico e cultural.

Considerando que a Feira Praça Bolívia, pode vir a ser um atrativo turístico, para a cidade de Campo Grande e pensando ainda ser uma contribuição para a Feira, esta pesquisa propõe a implantação de uma barraca com o profissional, guia de turismo, que saiba repassar a história desta feira, a história da cultura boliviana, como seus hábitos e tradições, as comidas típicas do país boliviano, assim também como todos atrativos culturais e programações presentes nesta Feira.

O guia de turismo é fundamental em um evento que precisa apresentar suas particularidades, e é por meio dele que o turista ou visitante obtém informações reais, endógenas e exógenas ao evento, como por exemplo, os serviços oferecidos em um determinado evento, como restaurantes, acesso as principais linhas de ônibus, terminais rodoviários e aeroportos, entre outros. Dessa forma o guia seria um colaborador e comunicador, dentro da Feira Praça Bolívia, e o serviço por ele ofertado poderá valorizar a expressão cultural e turística da mesma.

Portanto toda a comunicação dentro de um evento, que saiba recepcionar um visitante é uma forma de valorizar, a cidade, o atrativo e o turismo naquele espaço social. Para muitos, a feira livre é somente um comércio onde se efetua a compra de algo, para outros a feira é diversão, entretenimento, não é algo estático, existe um porquê ser apreciada, existe algo que prende e que mude rotina de um lugar. Portanto à feira contempla regras importantes para que possa ser algo necessário tanto para o morador quanto para o turista, incluindo no cenário as regras visíveis de convívio permitindo manter um ambiente ordeiro, limpo e organizado.

Considerações finais

A atividade turística é uma prática socioeconômica que tem na cultura um aparato admirável a capacidade para o desenvolvimento não somente sob a visão financeira, mas pela oportunidade em enfatizar as atratividades culturais que buscam oferecer o que de melhor uma cidade ou um país tem. Sob essa ótica do turismo é possível compreender que a atuação dos órgãos competentes sobre a preservação da cultura como um bem imaterial e material é de grande relevância. Perceber o potencial turístico de uma cidade é de responsabilidade de todos, então percebe-se que não existe turismo sem a participação da prefeitura, das secretarias e da sociedade.

O turismo cultural possui como objetivo o conhecimento do homem, como também suas produções, visando a compreensão das manifestações culturais, do comportamento e da vida social que caracterizam os diferentes sistemas socioculturais da humanidade. A Feira Praça Bolívia elencada como estudo de caso, não se apresenta apenas como um espaço econômico de produção e comercialização. Ela é também um espaço cultural que oferece elementos da cultura boliviana para seus visitantes e turistas, o que proporcionou a possibilidade de identificar os resquícios da cultura boliviana presentes nesta Feira por meio do processo de imigração visto que os feirantes são bolivianos ou descendentes.

Muito embora o processo de adaptação e envolvimento humano, sejam receosos de ambos os lados, pois pelo fato de quem deixa seu país, vivenciar algumas dificuldades com relação a moradia, a trabalho e até mesmo estabelecer uma relação de amizade. Assim também o é para quem o recebe, cria-se ali também dificuldades no bem receber. Quer seja pelo fato de ser mais um há disputar uma oferta no mercado de trabalho, moradias, e mesmo estabelecer laços de amizade. a Feira Praça Bolívia o oportunizou e viabilizou, acreditando que as diferenças nunca foram empecilho para a criatividade e oportunidade de desenvolvimento. A convivência tornou-se favorável por meio da Feira Praça Bolívia, sendo constatado nesses 15 anos.

Em relação a Feira Praça Bolívia com o trade turístico verificou-se que a Feira atende parcialmente ao sistema trade turístico porque emprega, oferecendo aos feirantes uma oportunidade de renda. O espaço também atende as necessidades básicas de infraestrutura como, transporte, limpeza, segurança, acessibilidade, também é possível encontrar nas proximidades serviços como restaurante e meios de hospedagens. Mas quanto a divulgação, é limitada realizada apenas na página oficial do Facebook, não existindo um calendário oficial do evento.

Percebeu-se a falta de folhetos informativos em outras regiões da cidade como por exemplo, na rodoviária, aeroporto, restaurantes, hotéis ou agências de viagens, com isso, destaca-se que é necessário buscar parcerias para um bom funcionamento do sistema turístico, sendo assim para que o lugar se torne turístico é preciso buscar parcerias com a comunidade, empresariado ou órgãos públicos para divulgar melhor a Feira, e vir a contribuir com melhorias para o espaço público que a Feira ocupa ou seja com a Praça.

Acerca do trabalho dos feirantes da Praça Bolívia durante a pandemia Covid-19, constatou-se diante das informações expostas, que eles precisaram se reinventar para continuarem desenvolvendo seus trabalhos e realizando suas vendas por meio das redes sociais. Essa foi a solução encontrada por eles nesse período, percebeu-se o compromisso em dar continuidade com responsabilidade, a todos os elementos culturais presentes na feira, os materiais como artesanato, a comida como um bem tanto material quanto imaterial. Assim também como foi possível atender as manifestações imateriais presentes na feira, como peças teatrais, musicais e danças tudo por meio do Facebook.

Outra constatação foi a necessidade de propor a criação de um CATs (Centro de Atendimento ao Turista). Que seria uma barraca com um guia de turismo que oferecesse informações para os visitantes e/ou turistas. Em que será realizado um tour pela feira com o objetivo de relatar os fatos históricos acerca do local como também informações relevantes referentes aos produtos materiais e imateriais que são oferecidos na Feira Praça Bolívia, verificou-se ainda que é um espaço de compra e venda de produtos com expressivo valor cultural.

Diante dos achados encontrados por esta pesquisa, é possível afirmar que a Feira Praça Bolívia, tem potencial para vir a ser um atrativo turístico, pois traduz a identidade cultural de um povo, atribuindo ao espaço um valor totalmente cultural, comportado, destacando e valorizando bens materiais e imateriais.

Portanto, a partir do presente trabalho, foi possível perceber que a Feira Praça Bolívia pode ser considerada como um atrativo turístico e cultural, de Campo Grande pois destaca vários elementos presentes na cultura boliviana e contribuem com turismo e desenvolvimento local.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa entre outras coisas, servir de aporte teórico para futuras pesquisas sobre a cultura boliviana no espaço urbano de CG, bem como sobre a Feira Praça da Bolívia, pois esta pesquisa não teve o objetivo de esgotar a discussão sobre a Feira Praça Bolívia e as representações culturais existentes no local que destacam a Feira em questão como um possível atrativo turístico e cultural.

Referências

Abdo, J., & Oliveira, A. (2019). Evento Feira Praça da Bolívia Bolívia: Um importante espaço para a difusão da cultura sul-mato-grossense e latino-americana valorizando as expressões locais. Campo Grande. ISSN 2237-8901.

Alves, U. (2012). Imigrantes bolivianos em São Paulo: a Praça Kantuta e o Futebol. In Baeninger, R. (Org.). *Imigração Boliviana no Brasil* (p. 231- 255). Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/ Unicamp.

Baeninger, R. (2012). Fases e faces da migração em São Paulo. Campinas: Nepo/Unicamp.

Barretto, M. (1991). *Planejamento e organização em turismo*. Campina, SP: Papirus

Projeto Lei n. 7.993, de 23/03/2015. Institui e inclui no calendário oficial de eventos e de programações do município de Campo Grande- MS: o “Evento Feira Praça da Bolívia Bolívia” e dá outras providências. Recuperado de <http://www.eduardoromero.com.br/projeto-de-lei/sancionado-lei-n-5-622-15-o-evento-praca-bolivia-e-incluido-no-calendario-de-oficial-da-capital/92>

Decreto nº 40.904/2001. Resolve oficializar a “Feira de Arte, Cultural de lazer Boliviana Padre Bento”. Recuperado de <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-40904-de-19-de-julho-de-2001>

Calado, L. (2010). Campo Grande e a sua feira livre central, conhecendo a cidade através da feira. Dourados: UFGD.

Castells, M. (2010). Paraísos comunais: identidade e significação na sociedade em rede. In: *O poder da identidade* (p.22-39). São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda.

Cg com crianças. (2017). A Feira Praça da Bolívia de setembro traz muita arte e cultura. Recuperado em 20 junho, 2020, de <http://campograndecomcriancas.com.br/praca-bolivia-de-setembro-traz-muita-arte-e-cultura/>.

Congro, R. *O município de Campo Grande*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2003. Acervo do Arquivo Municipal de Campo Grande.

Correio do Estado. (2019). Ladário festeja seus 241 anos nesta segunda: cidade vizinha de Corumbá está em festa. Campo Grande. Recuperado em 15 de fevereiro, 2020, de <https://correiodoestado.com.br/cidades/ladario-festeja-seus-241-anos-nesta-segunda/359880>.

Coubelle, C. (2020). Tarabuco: como visitar a imperdível feira indígena na Bolívia. Recuperado em 18 de maio, 2020, de <https://vidasemparedes.com.br/tarabuco-a-imperdivel-feira-indigena-sucre-bolivia/>.

Da Redação. (2020). OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa. Recuperado em 15 de abril, 2020, de: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>.

Campo Grande News. (2020). Sem Feira Praça da Bolívia é na mesa de casa e vendas pelo celular. Recuperado em 10 de junho, 2020, de <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/consumo/sem-praca-bolivia-exposicao-e-na-mesa-de-casa-e-vendas-pelo-celular>.

Espírito Santo, A. L., Costa, E. A., & Benedetti, A. G. (2017). A feira livre de Corumbá/ MS na Fronteira Brasil- Bolívia. Corumbá: Boletim de Geografia (p.93-108). <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v35i3.28099>.

Garcia, D. (2013). Identidade cultural e imagem turística projetada da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Gil, A. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, p. 72-73.

Hoeller, H. (1999). Turismo de eventos: Centeventos Cau Hansen de Joinville – SC. In Ansarah. M (Org). Turismo: segmentação de mercado (p. 75-91). São Paulo: futura.

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. (2010) Portal do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Recuperado em 15 de agosto, 2020 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>.

Jornal do ônibus. (2019). Primeira edição de 2019 da Feira Praça da Bolívia acontece neste domingo na Capital. Recuperado em 11 de março, 2020 de <http://www.jornaloonibusms.com.br/brasil/primeira-edio-de-2019-da-praa-bolvia-acontece-neste-domingo-na-capital/87291>.

Laraia, R. (2001). Cultura: Um conceito antropológico. 14^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Mello, L., & Costa, L. C. (1995). História Moderna e Contemporânea. 5^a ed. São Paulo, Editora Scipione.

Midiamax. (2019). Arte, comida e renda extra: feira da Bolívia encanta campo-grandenses há 14 anos. Recuperado em 27 de abril, 2020 de <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2019/arte-comida-e-renda-extra-feira-da-bolivia-encanta-campo-grandenses-ha-14-anos>.

Midiamax. (2018). Há 13 anos Feira da Bolívia é opção de lazer gratuito em Campo Grande. Recuperado em 12 de junho, 2020, de <https://www.midiamax.com.br/midiamais/2018/ha-13-anos-feira-da-bolivia-e-opcao-de-lazer-gratuito-em-campo-grande/>.

Minayo, M. (2010). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Ms notícia. (2015). Projeto na Feira Praça da Bolívia Bolívia ensina e ajuda gratuitamente a praticar castelano. Recuperado em 23 de maio, 2020, de <https://www.msnoticias.com.br/editorias/cultura-mato-grosso-sul/projeto-na-praca-bolivia-ensina-e-ajuda-gratuitamene-a-praticar/59073/>.

Petrochi, M. (1998). *Turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura.

Santos, R., & Oliveira, M. (2010). Trabalhadores Bolivianos em Feiras Livres na Cidade de Corumbá, MS. Campo Grande: UFMS/PROPP. Relatório final de PIBIC (Iniciação Científica).

Sigrist, M. (2008). Chão batido a cultura popular em Mato Grosso do Sul: folclore, tradição. 2.ed.rev.e ampl.

Yin, R. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman.

ANEXO

<https://rbtur.org.br/rbtur/about/submissions>